



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

MACIELLE JORGE LIMA DE MELLO

**O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: Uma
prática educativa na Casa da Criança com Câncer/PB**

João Pessoa

2017

MACIELLE JORGE LIMA DE MELLO

**O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: Uma
prática educativa na Casa da Criança com Câncer/PB**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Letras, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para a
obtenção de título de Licenciada em Letras –
Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Coutinho de
Sales

João Pessoa

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Mello, Macielle Jorge Lima de.

O lúdico no ensino-aprendizagem da língua espanhola: Uma prática educativa na Casa da Criança com Câncer/PB / Macielle Jorge Lima de Mello.- João Pessoa, 2017.

51 f. il.

Monografia (Graduação em Letras - Língua Espanhola) –
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Coutinho de Sales

1. Ensino do espanhol. 2. Aprendizagem lúdica. 3. Ensino
extraescolar. 4. Motivação. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 82

MACIELLE JORGE LIMA DE MELLO

**O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: Uma
prática educativa na Casa da Criança com Câncer/PB**

Data: 17 / Novembro / 2017

Banca examinadora:

Ana Maria Coutinho de Sales

Profª Drª Ana Maria Coutinho de Sales
(Orientadora)

Ana Berenice Peres Martorelli

Profª Drª Ana Berenice Peres Martorelli
(Examinadora)

Christiane Maria de Sena Diniz

Profª Me Christiane Maria de Sena Diniz
(Examinadora)

Daniella de Mello Vanderlei Ferreira

Profª Me Daniella de Mello Vanderlei Ferreira
(Examinadora) – Suplente

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu avô, Jorge Luis da Silva, "In Memoriam". Exemplo de homem íntegro e batalhador, levá-lo-ei sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu discernimento e força para concluir esta graduação.

Agradeço a minha mãe, Risalva Jorge da Silva, minha maior inspiração, que desde pequena me ensinou que a educação é o melhor caminho.

Agradeço ao meu pai, José Maximino de Lima, que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A minha avó Irene e ao meu avô Jorge (*in memoriam*), por acreditarem sempre em mim.

Ao meu marido, Luiz Carlos Medeiros de Mello Júnior, por ter me apoiado e ter estado ao meu lado nos momentos felizes e difíceis desta graduação.

A minha sogra, Maria Helena Ribeiro de Almeida, por sempre levantar minha autoestima com suas palavras de positividade.

A toda minha família, por sua capacidade de acreditar em mim.

A minha orientadora, Ana Maria Coutinho de Sales, por ter aceitado me orientar e ter estado sempre disponível em tirar minhas dúvidas e instruir o melhor caminho. Uma pessoa de um caráter admirável!

Aos mestres que ao longo desta carreira contribuíram para meu desenvolvimento profissional, em especial: Ana Berenice Peres Martorelli, Daniella de Mello Vanderlei Ferreira, Mariana Pérez, Jael, Jeová Rocha de Mendonça, Juan Ignacio - Centurión López, Maria Mercedes Ribeiro P. Cavalcanti e Iaranda Barbosa.

A todos que fazem parte da Casa da Criança e Adolescente com Câncer/PB, por terem me acolhido tão bem para realizar esta pesquisa.

Aos meus amigos, que encontrei na metade da graduação, que ajudaram a tornar os obstáculos mais fáceis. Altina Florencio, Jane Glayce, Júnior Menezes e Micaela Rosendo. Não posso esquecer a minha amiga Izabelle Fernandes, que esteve junto comigo no início da graduação. A vocês, meu muito obrigada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer.
(CUNHA, 2001)

RESUMO

O presente trabalho mostra a importância de aprender um novo idioma, no caso o espanhol, que está crescendo a cada dia. No entanto, a maneira de como essa aprendizagem é feita pode frustrar o público. Diante de todos os avanços que o mundo apresenta, ofertar aulas dinâmicas e eficazes é o maior desafio dos professores. O objetivo deste trabalho é mostrar o uso do lúdico como recurso facilitador e motivador no ensino-aprendizagem da língua espanhola. O projeto foi aplicado na Casa da Criança com Câncer da Paraíba, com crianças e adolescentes que nunca tiveram contato com o idioma, o qual foi uma forma não só de conhecê-lo, mas também de despertar o interesse pelo aprendizado. O espanhol foi apresentado na Casa como momento ímpar, pois dentre as atividades oferecidas nunca houve a oferta dessa língua para as crianças e adolescentes que estão em tratamento contra o câncer. Através de três oficinas realizadas, no decorrer de três meses, foram trabalhados conteúdos de níveis básicos, apresentados através de jogos e brincadeiras que facilitassem e estimulassem o aprendizado. De acordo com o desempenho dos alunos no final de cada oficina, constatou-se que é possível conhecer um novo idioma através de jogos e brincadeiras que proporcionam uma aprendizagem leve e eficaz. Os teóricos Kishimoto, Santos, Matos, Mugiatti, Paulo Freire e Vytgosky nos ajudaram a entender que a ludicidade favorece várias estratégias dinâmicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Produto de nossa pesquisa foi a constatação de que é possível a aquisição do espanhol através de aulas dinâmicas, que permitem ao aluno uma maior interação com o idioma.

Palavras-chave: Ensino do espanhol. Aprendizagem lúdica. Ensino extraescolar. Motivação.

RESUMEN

El presente trabajo muestra la importancia de aprender un nuevo idioma, en el caso, el español, que viene creciendo a cada día. Sin embargo, el modo como la enseñanza es hecha puede causar frustración al público. Delante de todos los avances que el mundo presenta, ofrecer clases dinámicas y eficaces son los mayores desafíos de los profesores. El objetivo de este trabajo es mostrar el uso del lúdico como recurso facilitador y motivador en la enseñanza y en el aprendizaje de la lengua española. El proyecto fue aplicado en la Casa de los niños con Cáncer de la Paraíba, con niños y adolescentes que nunca estudiaron el idioma, por lo tanto fue una manera no solo de conocer un nuevo idioma, como también despertar el interés por el aprendizaje. El español fue presentado en la Casa como una oportunidad impar, pues delante de las actividades ofrecidas nunca hubo la oferta de esta lengua para los niños y adolescentes que están en tratamiento contra el cáncer. A través de tres talleres didácticos realizados en la Casa de los niños con cáncer en el período de tres meses, fueron trabajados contenidos de niveles básicos, presentados a través de juegos que facilitasen y estimulasen el aprendizaje. De acuerdo con el desempeño de los niños al final de cada taller didáctico, se constató que es posible conocer un nuevo idioma a través de juegos que proporcionan un aprendizaje suave y eficaz. Los teóricos Kishimoto, Santos, Matos, Mugiatti, Paulo Freire y Vytgosky nos ayudaron a entender que la ludicidad favorece varias estrategias dinámicas que auxilian en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Producto de nuestra investigación fue la constatación que es posible la adquisición del español a través de clases dinámicas que permiten al alumno una mayor interacción con el idioma.

Palabras clave: Enseñanza del español. Aprendizaje lúdico. Enseñanza extraescolar. Motivación.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Inauguração da nova UTI pediátrica do Hospital Napoleão Laureano	26
Imagem 2	Atual sede da Casa da Criança e adolescente com Câncer	28
Imagem 3	Apresentação dos “ <i>saludos y despedidas</i> ” através de plaquinhas	32
Imagem 4	Adaptação da amarelinha para praticar a aprendizagem	33
Imagem 5	Crianças participando do jogo da memória das cores	35
Imagem 6	Crianças com a pintura do quadro finalizado	37
Imagem 7	Crianças identificando as frutas	39
Imagem 8	Criança nomeando as frutas em espanhol	39
Imagem 9	Jogando o dominó das frutas	40
Imagem 10	APÊNDICE D – Área externa. <i>Playground</i>	48
Imagem 11	APÊNDICE E – Espaço múltiplo	48
Imagem 12	APÊNDICE F – Sala de entretenimento/ brinquedoteca	49
Imagem 13	APÊNDICE G – Refeitório	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	12
2.1	Língua Espanhola: Uma das línguas mais faladas no mundo	14
2.2	A Língua Espanhola nas escolas e nos ambientes pedagógicos	15
2.3	O ensino do espanhol na cidade de João Pessoa/PB	16
3	CONCEITUANDO O LÚDICO	18
3.1	O lúdico na língua estrangeira	19
3.2	O lúdico como ferramenta pedagógica para o professor	21
3.3	O lúdico como agente motivador na aprendizagem da Língua Espanhola	24
3.4	O espanhol e o lúdico: Elementos motivadores para as crianças e adolescentes com câncer	25
4	UMA BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO: CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER/PB	28
4.1	A experiência lúdica na Casa da Criança com Câncer/PB	29
4.2	Relatos das oficinas desenvolvidas na Casa da Criança	30
4.2.1	Oficina I: <i>Presentaciones y saludos</i>	30
4.2.2	Oficina II: <i>Conociendo los colores</i>	34
4.2.3	Oficina III: <i>La ensalada de frutas</i>	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – Oficina pedagógica I	45
	APÊNDICE B – Oficina pedagógica II	46
	APÊNDICE C – Oficina pedagógica III	47
	APÊNDICE D – Imagem 10: Área externa. <i>Playground</i>	48
	APÊNDICE E – Imagem 11: Espaço múltiplo	48
	APÊNDICE F – Imagem 12: Sala de Entretenimento/brinquedoteca	49
	APÊNDICE G – Imagem 13: Refeitório	49
	ANEXO A – Termo de Anuência	50
	ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem das crianças e adolescentes da Casa da Criança com Câncer	51

1 INTRODUÇÃO

Quando alguém se refere às aulas centradas no lúdico, logo se imaginam brincadeiras, jogos e diversão, porém a ludicidade vai muito além desses termos. O lúdico é uma necessidade do ser humano e faz parte intrinsecamente de seu desenvolvimento. Especificamente no que se refere à educação, tal atividade é um instrumento facilitador e motivador da aprendizagem, que ressalta a possibilidade do aprender brincando.

A escolha do tema surgiu a partir das práticas vivenciadas nos estágios no decorrer do curso. Observei que nenhum professor utilizava o lúdico como recurso pedagógico nas aulas de espanhol, seja para criança ou adulto e, a partir desta inquietude, surgiu o interesse em investigar sobre o lúdico no ensino-aprendizagem do espanhol.

Este trabalho teve como propósito levar a Língua Espanhola, através de aulas práticas e motivadoras, a crianças e adolescentes que estão em tratamento no combate ao câncer, utilizando recursos lúdicos que despertem o seu interesse. Logo, foram desenvolvidos na instituição-alvo jogos e brincadeiras a fim de apresentar o referido idioma de modo leve e prazeroso.

O lugar escolhido para aplicar o projeto foi na Casa da Criança com Câncer de João Pessoa-PB. A instituição oferece apoio não apenas à criança e ao adolescente como também às respectivas famílias, fornecendo-lhes conforto, pois elas são advindas das cidades do interior do estado e permanecem na capital durante o tratamento. O público da casa, na maioria das vezes, devido ao tratamento, necessita afastar-se da rotina escolar. Este, portanto, foi um dos pontos determinantes que me motivaram a apresentar a estas crianças e adolescentes o espanhol.

A oferta do ensino da língua espanhola na Casa da Criança foi um projeto pioneiro. Foram realizadas 3 oficinas pedagógicas no decorrer de três meses, com assuntos diferenciados, mesmo estando ciente de que cada oficina possuiria participantes diferentes, pois, devido ao tratamento e às consultas, não se sabia o dia exato que aquela mesma criança iria voltar. No entanto, todos que participaram demonstraram interesse em conhecer o espanhol e participar da aula. Todas as oficinas foram ofertadas através de recursos lúdicos para que as crianças se

sentissem motivadas a conhecer o idioma e despertar o interesse para sua vida pessoal.

Em cada oficina foi trabalhado um vocabulário diferente, preparado para diversas faixas etárias, pois não se sabia que público iria estar presente naquele dia – esse foi um grande desafio na elaboração das oficinas, pois as atividades teriam que englobar diferentes níveis de idades e escolaridade. Na primeira oficina trabalhamos o conteúdo “*Presentaciones y saludos*”, que teve como objetivo, conhecer as expressões básicas de saudações e despedidas em espanhol. Na segunda, “*Los colores*”, os objetivos foram conhecer os nomes das cores em espanhol e desenvolver a criatividade através das cores. E, na terceira, “*La ensalada de frutas*”, na qual as crianças identificaram e conheceram os nomes das frutas em espanhol e também lembraram a importância desses alimentos para a saúde. Todos os conteúdos foram desenvolvidos para nível básico e realizados através de recursos lúdicos que estivessem ao alcance de todos.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo mostra a importância de uma língua estrangeira; o espanhol como uma das línguas mais falada no mundo; e a língua espanhola nas escolas e nos ambientes pedagógicos. No segundo capítulo, foi conceituado o lúdico como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem do espanhol e agente motivador para as crianças com câncer. No terceiro capítulo, apresentou-se a história da instituição escolhida, a experiência lúdica na Casa da Criança, e os relatos das oficinas realizadas.

2 A IMPORTÂNCIA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O mundo está cada dia em constante mudança, tudo acontece com muita rapidez e precisamos estar preparados para esta evolução contínua. Ter uma segunda língua, não é mais uma necessidade, mas sim uma obrigação. O mercado de trabalho está muito seletivo e uma das exigências é ter o domínio de um segundo idioma. Saber uma língua estrangeira significa se permitir conhecer a cultura do outro e ir além, pois quem possui esse conhecimento, além de ganhar uma bagagem cultural, desenvolve tanto o lado pessoal como profissional.

O aprendizado de Língua Estrangeira (LE) oferece inúmeras possibilidades de se agir no mundo através do discurso. O ensino de língua estrangeira, por sua vez, é considerado um modo singular, porque é o próprio discurso que constrói o mundo social. Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos trazem:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (PCN, 1998, p. 15).

Os PCN são um suporte indispensável para o docente. Hoje em dia, para quem tem acesso às novas tecnologias, aprender um idioma está muito mais fácil e, devido à necessidade do mundo atual, existem diversas ferramentas que favorecem ao aprendiz. Pode-se aprender um idioma através de *sites* na *internet*, redes sociais, aplicativos no celular, entre outros. Dedicar-se a uma segunda língua é questão de investimento na carreira profissional, pois possuir um vasto currículo em diversos cursos e deixar em branco o espaço da língua estrangeira é um ponto negativo, na visão de muitas empresas.

O currículo de uma pessoa que tem um domínio de um idioma terá mais destaque que outro que não o domine. Atualmente, o Brasil tem cada vez mais a presença das empresas internacionais e os profissionais têm que estar preparados para a comunicação fluente com alguém que está no outro lado do mundo.

Segundo a Catho, uma empresa que faz pesquisa salarial, constatou-se que existem diferenças salariais entre os empregados que possuem um segundo idioma:

A pesquisa também identificou profissionais que têm fluência verbal e escrita nos dois idiomas pesquisados e o resultado foi surpreendente, os diretores de empresa que falam e escrevem fluentemente o inglês e o espanhol recebem em média salários 68% acima daqueles que não têm domínio algum de nenhuma das línguas.¹

Ou seja, quem possui um segundo idioma, ganha destaque no mercado de trabalho, além de ter relativamente uma porcentagem a mais, com relação aos que não possuem nem Inglês nem Espanhol. A língua estrangeira com maior destaque continua sendo o inglês, seguido do espanhol, que vem ganhando mais notoriedade no mercado de trabalho. Sabe-se que muitas vezes a hegemonia do idioma se dá devido ao prestígio, contudo, não podemos ficar restritos ou limitar o aprendiz, oferecendo-lhe apenas uma língua estrangeira, pois:

O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas (PCN, 1998, p. 38).

Assim sendo, fica clara a importância de ter uma língua estrangeira, não só para crescimento pessoal, como também profissional. Uma língua estrangeira nos dias atuais está presente em diferentes espaços, dia a dia, *internet*, trabalho, é quase uma obrigatoriedade, e nunca é tarde para conquistar um segundo idioma e garantir o sucesso profissional.

Portanto, o aprendizado de uma língua estrangeira oferece inúmeras possibilidades de tornar-se um cidadão globalizado. Ou seja, fortalece ainda mais seu vínculo como cidadão em seu espaço social mais imediato e auxilia na construção da própria identidade.

¹ Disponível em:

<https://www.catho.com.br/salario/action/artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_que_um_atributo_pessoal.pp>. Acesso em: 07 ago. 2017.

2.1 Língua Espanhola: Uma das línguas mais faladas no mundo

A Língua Espanhola originou-se do latim vulgar, língua falada por grande parte dos povos que ocupavam a Península Ibérica. O castelhano ou espanhol, hoje, é uma das línguas mais importantes do mundo². Atualmente, os números de falantes do espanhol, como língua materna, já ultrapassam 500 milhões de pessoas. Esse quantitativo cresce a cada ano pela quantidade de indivíduos que aprendem o idioma como uma língua estrangeira.

O espanhol já está entre os idiomas mais falados no mundo e é considerado hegemônico, pois em muitos países é a primeira opção no processo comunicativo. Ademais, vem se destacando muito nos últimos tempos e, depois do inglês, é a língua exigida para quem está investindo na carreira profissional.

Os países que têm o espanhol como língua oficial são: Andorra, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, República Dominicana, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Além desses países, o espanhol é falado como segunda língua nos Estados Unidos, nas Filipinas, no Canadá e no Marrocos. Essa visibilidade faz com que seja o idioma inserido no currículo escolar como uma língua estrangeira. A língua espanhola também está conquistando seu espaço no Brasil, muitas pessoas estão escolhendo aprendê-la devido à similaridade com o português, fator que vem aumentando a visibilidade do espanhol em nosso país. No entanto, a aprendizagem da língua espanhola é diferenciada até porque são idiomas diferentes, mesmo as pessoas considerando que a aprendizagem seja mais fácil. Cada língua possui sua particularidade, sua gramática e seu uso, e essas características fazem com que o idioma seja diferenciado, mesmo sendo parecidos.

Com a grande demanda do público pelo espanhol, as universidades também estão investindo no ensino, implantando o curso de graduação, para a formação dos profissionais, pois, uma vez que a língua está em crescimento, é preciso existir docentes qualificados para suprir a procura.

² Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-espanhol-no-mundo/63609>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

2.2 A Língua Espanhola nas escolas e nos ambientes pedagógicos

Diante do grande destaque que a língua espanhola vem ganhando nos últimos tempos, há uma maior probabilidade de procura pelo idioma. No Brasil, é recente a sua implantação obrigatória nas escolas regulares, porém há muito tempo as escolas de idiomas já ofertam. A proximidade com os países de idioma hispânico e o aumento das relações comerciais impulsionadas pelo MERCOSUL levaram o governo brasileiro a introduzir a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas, através da Lei nº 11.161. Desde 1958 até 2001 tramitaram 15 projetos de lei referentes ao ensino de espanhol no Brasil. Antes deles houve o Decreto Lei 4.244/42. Ou seja, desde 1942 já se falava sobre o tema. O estreitamento das relações comerciais culminou no Tratado de Asunción, assinado pelo Brasil, pela Argentina, pelo Paraguai e pelo Uruguai em 1991 (criando o MERCOSUL) e que instituiu como idiomas oficiais do MERCOSUL o espanhol e o português. Por isso, nesses países, o ensino do Português também é obrigatório. Criada em 2005, a “Lei do Espanhol” foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com ela:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei. § 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos. Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola. Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna. Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada. Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei. Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação (LEI 11.161).³

Segundo a Lei, a oferta do espanhol seria obrigatória no Ensino Médio e as escolas teriam o prazo máximo de cinco anos para se adequarem às regras. Porém,

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangiera.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

a Lei 11.161/05 foi revogada pela Medida Provisória 746/16. Hoje, em 2017, na Paraíba a língua espanhola é ofertada nas escolas públicas, porém com insegurança, pois já houve discussão de ofertar o espanhol no turno oposto para não sobrecarregar o quadro de horários da escola, o que vai de encontro à Lei que é bem clara: “Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos”. Quer dizer, as aulas de espanhol no turno oposto inviabilizam aqueles que querem compromisso com o idioma, pois muitas das vezes não têm como se deslocarem nos dois turnos para a escola. No entanto, essa diretriz estadual foi derrubada e o espanhol permaneceu no horário regular.

2.3 O ensino do espanhol na cidade de João Pessoa

Neste subcapítulo, será analisada a oferta da Língua Espanhola na cidade de João Pessoa. A delimitação adotada não contemplará o ensino superior, mas sim o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e as escolas de idiomas. Em João Pessoa, o ensino do espanhol é obrigatório no Ensino Médio desde que a Lei 11.161 foi sancionada. A oferta da disciplina é obrigatória no horário regular. Nós, professores de espanhol, estamos lutando para que a nova lei⁴ seja sancionada pelos gestores, pois só assim, haveria concurso e estaríamos assegurados de que o espanhol continuaria sendo ofertado ao Ensino Médio. Já nas escolas particulares, a oferta da disciplina é facultada do 6º ao 9º ano, tornado-se obrigatória no Ensino Médio. Nas escolas de idiomas e nos centros de línguas, também se percebe o aumento da procura do espanhol. A cidade de João Pessoa possui, gratuitamente para todos os alunos e funcionários da rede pública Municipal, a oferta do espanhol pelo Centro de Línguas Estrangeiras de João Pessoa, o CELEST. Ademais, há outros também acessíveis à população, como o curso de extensão na UFPB, o CODISMA e o Centro de Línguas do Estado.

É importante mencionar que o público que vai até uma escola de idiomas é diferente do alunado das escolares regulares, pois as pessoas que procuram aprender um idioma têm um objetivo específico (viagem, negócios, qualificação profissional). Por outro lado, os alunos que estão em uma escola regular não têm escolha, o ensino é obrigatório, tanto do inglês como do espanhol. Ou seja, o

⁴ Projeto de Lei estadual que torna obrigatório o ensino do espanhol em todas as escolas do estado da Paraíba.

professor deve tentar fazer com que seus alunos compreendam a importância de estudar a língua espanhola para sua vida, fazendo com que assimilem a relevância da disciplina na escola.

O ensino de línguas estrangeiras para o alunado do Ensino Médio tem como principal objetivo prepará-lo não somente na sua vida escolar, mas também para o mercado de trabalho. Os professores também têm uma parcela de contribuição muito grande no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua estrangeira, pois é através deles que o estudante pode ou não ser motivado. Ou seja, na maioria das vezes, o professor deve incentivar o aprendizado de uma LE. O mediador tem que estar preparado para lidar com esse público.

Mesmo diante de diversos obstáculos, a língua espanhola vai ganhando seu espaço, e são nítidos os benefícios de se aprender um idioma, como melhorar a leitura, conhecer outras culturas e, também, adquirir mais confiança nos seus relacionamentos interpessoais. Baseada nisso, decidi aplicar este projeto na Casa da Criança com Câncer, porque sei da importância de incluir, no universo de idiomas, estas crianças e jovens que estão afastados do ensino regular, mostrar a esperança de um futuro por meio de uma língua estrangeira, mais precisamente do espanhol, que pode proporcionar diversas oportunidades para crianças e adolescentes.

Portanto, apresentar a língua espanhola de forma dinâmica e divertida certamente fará com que haja uma aceitabilidade maior. Ou seja, será plantada a semente do espanhol na Casa da Criança, através de oficinas lúdicas e isso fará com que as crianças e adolescentes despertem o interesse pelo idioma.

3 CONCEITUANDO O LÚDICO

Nos últimos tempos, o lúdico está em pauta nas atividades e nas discussões pedagógicas. Entretanto, o seu significado não está tão claro para determinadas pessoas ou, às vezes, alguns profissionais fazem uso desse recurso mesmo sem definir claramente a intencionalidade pedagógica. Portanto, o que é o lúdico? Podemos considerar que ele é relativo a jogos, brinquedos e divertimentos? Tomando como base esses questionamentos, podemos considerar que através dos jogos e, até mesmo brincando, é possível ensinar não só à criança, como também a qualquer público?

Conforme Santos (et al 1997), o termo lúdico tem origem no latim, *ludus*, e significa brincar. No que diz respeito à educação, seria ensinar através do divertimento e da brincadeira. Porém, na atualidade, esse conceito deixou de ser o simples sinônimo de jogo e tornou-se uma peça fundamental do comportamento humano:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS et al 1997. p. 12).

Complementariamente à ideia de Santos, Gilda Rizzo (2001, p. 40) afirma: “[...] A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual.” O lúdico não é só voltado para o ensino das séries iniciais, mas também atualmente é utilizado como agente motivador e facilitador da aprendizagem em qualquer disciplina de diferentes níveis. Portanto, fica como papel do professor incentivar o aluno para essa aprendizagem, despertar-lhe o interesse.

Hoje em dia, em meio aos desafios que existem na sala de aula, cabe ao professor se reinventar todos os dias para que os alunos sintam prazer em frequentar e participar das aulas. A sala de aula é um desafio porque existem estudantes de diversas faixas etárias e com objetivos diferentes. Utilizar recursos lúdicos na sala de aula ou em qualquer ambiente pedagógico, além de despertar o

interesse pela brincadeira, desperta também o interesse pela aprendizagem, pois, através dos jogos e brincadeiras, o aprendizado torna-se mais prazeroso e divertido.

3.1 O lúdico na língua estrangeira

Atualmente as atividades lúdicas estão ganhando mais espaço em todas as vertentes de ensino. É possível trazer o lúdico para as aulas de espanhol, objeto deste trabalho, bem como para as de outras línguas estrangeiras, sejam elas ministradas em instituições de ensino regular ou em escolas de idiomas, independentemente da faixa etária dos alunos e dos fatores que os levaram a iniciar os estudos de um segundo idioma.

Um dos objetivos do lúdico é contribuir para que a criança/adolescente tenha melhor desempenho em sua aprendizagem, através de aulas divertidas e recreativas, para que obtenha uma aprendizagem com resultados satisfatórios, respeitando as características e vontades do aluno. De acordo com Almeida:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p. 41).

O uso do lúdico no ensino de uma Língua Estrangeira permite que o professor rompa com o formato padronizado das aulas, preservando a seriedade e o compromisso dos conteúdos. Ele aparece como um suporte para o docente desvincular-se do livro didático, da gramática, a fim de proporcionar ao aluno a saída da posição de um mero receptor, e em alguns casos repetidor – prática corriqueira nas escolas de idiomas.

Porém, o uso de recursos lúdicos para o ensino de uma LE não é uma prática restrita às escolas de idiomas. Ele pode ser utilizado nas escolas públicas, privadas e em outros ambientes de ensino. Almeida (2003, p. 13) recomenda a educação lúdica como um caminho para a transformação e a libertação do ser humano, pois “a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial”.

Através da ludicidade, é possível assimilar os conteúdos aprendidos, adquirir competências e habilidades, saber lidar com resultados, trabalhar em grupo e respeitar regras. Quer dizer, o lúdico não é apenas uma aula divertida e recreativa, mas também se pode adquirir valores que contribuirão para a formação da criança/adolescente, pois “As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (SANTOS, 1997, p. 20).

As atividades lúdicas não apenas são marcadas pelos jogos e diversão, mas também se tornaram aliadas dos alunos e professores – destes, porque existem diversas maneiras de apresentar um conteúdo através da ludicidade, seja uma brincadeira, um jogo, uma música, enfim, atividades que despertem o interesse e motivem os alunos a adquirir o conteúdo. Segundo Vygotsky (1994), a motivação é um dos fatores principais, tanto de aprendizagem como de aquisição de uma língua estrangeira. Para o aluno, participar de uma aula com recursos lúdicos é fazê-lo voltar a ser criança, mesmo que o objetivo não seja esse, pois irá proporcioná-lo esquecer de que aquele ambiente é uma sala de aula, será algo prazeroso, já que os jogos têm como objetivo gerar esse sentimento de prazer. O brincar faz parte da natureza da criança, porque brincando ela é espontânea e criativa, além de ter a capacidade de desenvolver sua personalidade.

Em alguns casos, em um ambiente cujo foco é o ensino de línguas, o público se sente tímido, com vergonha de falar, com medo de arriscar, de pronunciar e, diante disso, prefere permanecer em silêncio, recebendo apenas o conteúdo, por medo de cometer erros. Nesses casos os recursos lúdicos ajudam tanto o aprendiz quanto o professor, oferecendo uma maior interação entre eles – na maioria das vezes, as atividades lúdicas são feitas em grupos, permitindo uma maior interação. Ou seja, o lúdico nas aulas de Língua Estrangeira não é direcionado apenas para crianças, porque a ludicidade pode ser utilizada em qualquer idade, pois as atividades lúdicas integram várias dimensões de personalidade.

O brincar é uma atividade que atrai a todos, até mesmo os adultos, quando expostos às brincadeiras, sentem prazer ao executar as tarefas. O lúdico é considerado um elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem de um idioma e deve ser entendido como um componente indispensável para aquisição de um idioma, não só tornando a aprendizagem mais divertida, como também prazerosa e mais eficaz. As aulas de língua estrangeira já são diferenciadas por si

próprias pelo fato de que o aluno espera receber uma aula não padronizada, pois evita vivenciar experiências didáticas pré-moldadas. Com outras palavras, ele busca sair da posição de mero receptor de informações e busca um professor que seja mais que um transmissor. Essa procura reside no fato de que há algumas décadas não havia diálogos e a aprendizagem de um idioma ocorria pela repetição, pela lista de palavras memorizadas e pela tradução. Hoje, temos alunos que não permitem essa postura, pois eles querem participar, perguntar, dialogar.

Cabe ao docente transformar as aulas, adaptando-as à realidade de seus alunos e, portanto, o lúdico é uma necessidade nas aulas de LE, pois leva o educando a tomar consciência de si, da realidade e a se esforçar na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender.

3.2 O lúdico como ferramenta pedagógica para o professor

O uso de recursos lúdicos nas aulas de idiomas tornou-se um aliado para o professor, uma vez que esta ferramenta poderá ajudar aos alunos na construção dos novos conteúdos de um modo criativo e prazeroso. O que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem exige do docente o conhecimento das diversas formas de como o educando aprende, pois para se obter bons resultados é imprescindível que a construção do conhecimento se dê de forma divertida e de recursos que os estimulem – nesse caso cabe ao professor conhecer a turma e identificar o que pode ou não funcionar com seus alunos.

Os recursos que são muito utilizados nas aulas de LE são jogos, músicas, vídeos e dinâmicas, sendo importante saber selecioná-los para que o objetivo seja alcançado. Segundo Domingos (2003 apud SANTOS, 2006), os jogos podem ser aplicados tanto no ensino da língua materna, quanto no ensino de uma língua estrangeira. No primeiro, os jogos facilitam o aprendizado e assumem um papel de integração social. No segundo, os jogos também funcionam como facilitadores da aprendizagem, pois aliviam a tensão, o medo de errar e a timidez, que são causados pelo contato com uma nova área de estudo.

Os recursos lúdicos têm sido um grande aliado para os professores nas aulas de língua estrangeira. Eles têm como objetivo proporcionar uma aprendizagem dinâmica e com eficácia, uma vez que as aulas tornam-se mais participativas e

acolhedoras, pois, na maioria das vezes, são ministradas em grupo e, desse modo, os alunos sentem menos timidez na hora de realizar alguma atividade.

É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira (MATOS, 2013, p. 134).

As atividades lúdicas proporcionam às crianças terem contato com o meio social, pois ao brincar ela está em contato com outras crianças e, assim, irão interagir e compartilhar conhecimentos, habilidades e aprendizagens. O educador se torna um mediador das atividades lúdicas, com as brincadeiras desenvolvidas na sala de aula.

As crianças se sentem atraídas por aulas divertidas, porém cabe ao professor transformar o conteúdo em algo mais prazeroso, ou seja, fazer com que os estudantes se sintam motivados a participarem das atividades. O comportamento dos alunos ao chegarem à escola é bem variado. Uns a veem como um ambiente de prazer e felicidade, outros demonstram sentimentos de angústia, medo e não querem se separar da mãe/pai. Por outro lado, os adolescentes, em sua maioria, não se sentem motivados em ir à escola. Ambiente que deveria proporcionar ao seu público a sensação de prazer, alegria e desejo. O que será que está faltando em nossas escolas? Os professores estão preparados para acolher esse público diversificado?

Sabe-se que o lúdico está ganhando mais espaço nos ambientes pedagógicos, porém alguns profissionais não o estão usando como aliado na hora de conquistar o alunado, quer dizer, na hora de motivar aquele aluno que não se sente atraído pelas aulas. Quando falamos que o professor deve usar recursos lúdicos, não é transformar todas as aulas, mas sim encaixar o recurso em um conteúdo que seja mais rígido, tornando-o mais prático.

Para que uma aula se torne lúdica, não são necessários muitos recursos, pois sabemos que há ambientes que não disponibilizam nem materiais que são de uso básico, contudo, é possível que, a partir de poucos materiais, o professor construa algo que desperte a atenção de seus alunos.

De acordo com Almeida (2003):

A criança não está preocupada em saber quanto custou um determinado brinquedo, ela se preocupa com o prazer que este brinquedo pode proporcionar. Pode ser uma sucata, isso não será relevante para ela, o que e como fazer é o mais interessante nesse momento. O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca (ALMEIDA, 2003, p. 23).

Deste modo, promover uma aula lúdica não é apenas através de recursos tecnológicos. O professor pode estudar o ambiente externo para realizar alguma atividade com os alunos, retirar a criança da sala de aula e levá-la a outra parte da escola, um pátio, uma quadra, propícia a uma aula mais rica e agradável. Com relação aos adolescentes, promover aulas que sejam relacionadas a sua realidade, músicas atuais, notícias, reportagens, isso faz com que eles sintam-se mais integrados à disciplina.

Nas aulas de espanhol, seja em escola de ensino regular ou escolas de idiomas, os conteúdos nos permitem trabalhar ainda mais com a ludicidade, tendo em vista que se trata de um idioma que vem sendo inserido constantemente nas escolas. É de grande importância os procedimentos metodológicos utilizados na hora de ensinar os educandos, pois, ao mesmo tempo em que possa lhe provocar desejo pela disciplina, pode também, por outro lado, frustrar, principalmente nos anos iniciais, quando as crianças constroem as primeiras impressões. Portanto: “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 1996, p. 68).

Sendo assim, cabe ao educador analisar as dificuldades de seus alunos para que o lúdico seja utilizado favoravelmente em suas aulas. É importante mencionar que a ludicidade pode ser utilizada em qualquer modalidade de ensino, no entanto, no que diz respeito a uma língua estrangeira, o estudante precisa desenvolver o hábito de participar, de praticar o idioma, por isso, o professor precisa conhecer a realidade da turma e ser o mediador. As aulas não necessitam de suportes avançados, basta possuir materiais atrativos que despertem a curiosidade e o interesse das crianças e adolescentes.

3.3 O lúdico como agente motivador na aprendizagem da Língua Espanhola

Ensinar uma língua estrangeira requer muito planejamento e dedicação. É por isso que quando um professor decide utilizar um recurso lúdico em sua aula é importante estar atento em alguns quesitos: o público, a faixa etária, o conteúdo a ser trabalhado e a dificuldade da turma, pois o docente pode levar algo a partir de uma dificuldade que a turma apresentou.

O lúdico como recurso pedagógico didático nas aulas de espanhol aparece como um instrumento de estímulo à aprendizagem, já que os alunos estarão aprendendo um segundo idioma. Embora muitos acreditem que o Espanhol é muito parecido com o Português, cada um possui suas particularidades e dificuldades na hora da aquisição e são elas que os levam aos bloqueios e os impedem muitas vezes de seguir adiante com o novo idioma. A ludicidade, dessa forma, é uma estratégia pedagógica fundamental para auxiliar nesse processo, pois:

El juego es una actividad, naturalmente feliz, que desarrolla integralmente la personalidad del hombre y en particular su capacidad creadora. Como actividad pedagógica tiene un marcado carácter didáctico y cumple con los elementos intelectuales, prácticos, comunicativos y valorativos de manera lúdica (ORTIZ, 2009, p. 85).⁵

Portanto, aprender de forma lúdica e prazerosa é um recurso indispensável. A construção de uma língua estrangeira em qualquer idade requer uma atenção maior, pois, dependendo da maneira de como é trabalhado pedagogicamente com o aluno, pode lhe causar bloqueio. O lúdico é utilizado como agente motivador, porque na maioria das vezes o educando sente timidez, vergonha e até medo de errar. As atividades lúdicas, a brincadeira e o jogo podem não apenas facilitar no processo de aquisição de um novo idioma, como também facilitar a relação entre os interlocutores dentro do espaço educativo.

Elaborar uma aula lúdica não requer equipamentos de última geração, material que custa caro, pois sabemos que alguns lugares são carentes de recursos digitais. A partir das necessidades do grupo, o professor pode elaborar materiais que são acessíveis para qualquer público. Planejar jogos, brincadeiras, estimular a

⁵ O jogo é uma atividade, naturalmente feliz, que desenvolve integralmente a personalidade do ser humano e em particular sua capacidade criadora. Como atividade pedagógica tem um forte caráter didático e cumpre com os elementos intelectuais, práticos, comunicativos e valorativos de maneira lúdica (tradução nossa).

criação de diálogos e buscar uma canção que aborde o conteúdo estudado estimulam o aprendizado de uma LE.

No entanto, cabe ao professor desenvolver uma boa estratégia de abordagem para que desperte o interesse em seus alunos, através dos jogos, brincadeiras e participação ativa dos interessados. A ludicidade é uma necessidade humana. Conforme Freire (1996):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

A prática pedagógica do ensino do espanhol pode ser centrada no tripé: planejamento, desenvolvimento da aula e avaliação dos procedimentos metodológicos – merecendo ou não um novo planejamento para alcançar melhor os objetivos propostos. A avaliação pode contribuir de modo significativo, indicando os pontos que precisam de maiores cuidados e atenção na prática educativa da língua espanhola.

3.4 O espanhol e o lúdico: elementos motivadores para as crianças e adolescentes com câncer

Quando se houve falar no câncer, existe ainda tabu para muitas pessoas. Embora estando em pleno século XXI, alguns evitam até pronunciar o nome e simplesmente se referem à doença chamando-a “CA”. Quando é feita a descoberta da enfermidade, sofrem juntos a família e as pessoas próximas, pois se sabe que o tratamento é muito doloroso e duradouro. Em alguns casos, muitos pacientes nem chegam a iniciar um tratamento ou não resistem. Assim, conforme Matos e Mugiatti (2008, p. 63): “Em se tratando da família então presente, transparece a necessidade de lhe conferir a devida importância e incentivo, pois da sua participação depende, em parte considerável, o êxito do tratamento no seu todo.”

Atualmente, muito se tem feito para amenizar as dores dos pacientes oncológicos, principalmente as crianças e adolescentes. Tais dores são provocadas não apenas pela quimioterapia ou pelos outros efeitos colaterais, mas também pelas

dores psicológicas que surgem desde a descoberta da doença até os tratamentos, pois a difícil aceitação da patologia faz com que o paciente desenvolva sérios problemas psicológicos, afastando-o ainda mais das atividades que lhe fazem bem.

O lúdico já é considerado um agente motivador para as crianças e adolescentes acometidas pelo câncer, porque estão presentes nas alas de hospitais o colorido, a dinamicidade e os jogos, tudo para amenizar os efeitos dessa doença.

O efeito do ambiente estranho, provocado pelo hospital, pode ser atenuado adotando-se medidas simples como, por exemplo, pintar as paredes de cores variadas (tons pastéis) e usar roupas de cores diferentes, tanto as crianças como o pessoal assistente. Deste modo, pode-se transformar um estabelecimento hospital estéril num espaço alegre de crianças que, aliado à presença contínua da mãe (do pai e de outros membros da família), confere a esse adoentado um ambiente com caráter familiar. (MATOS; MUGIATTI, 2008, p. 70).

O lúdico no ambiente hospitalar é um agente que fortalece no processo de adaptação, pois gera a alegria, a descontração e a formação de um ambiente mais agradável, facilitando a interação entre o profissional, a criança, o adolescente e a família, auxiliando ainda mais no período do tratamento.

Imagem 1: Inauguração da nova UTI pediátrica do Hospital Napoleão Laureano



Fonte: <<https://hlaureano.org.br/>> Acesso em: 16 out. 2017

Muitos hospitais oncológicos já investem no lúdico nos ambientes. O colorido traz animação e motivação para a criança/adolescente, diminuindo, assim, o desânimo que vem junto com a doença.

No que diz respeito à educação, o paciente que está acometido pelo câncer muitas vezes interrompe seu período escolar e às vezes não chega nem a se matricular, pois é difícil conciliar os estudos e o tratamento e acabam repetindo a série. Isso ocorre devido ao fato de que o tratamento, em sua maioria, só é possível ser realizado nas grandes cidades, então o paciente tem que se deslocar de sua cidade até a capital, influenciando em sua rotina. Segundo Matos e Mugiatti (2008):

Esse afastamento no seu cotidiano, provocado pela doença e pela hospitalização, traz uma nova situação à vida do enfermo que, além de afastá-lo do curso normal de suas atividades escolares, o induz a apresentar alterações de ordem psíquica possíveis no contexto (MATOS; MUGIATTI, 2008, p. 71).

Nesse caso, as patologias não só interferem na saúde corporal do indivíduo, como também em suas atividades rotineiras e atingem o psicológico, levando-o algumas vezes, ao abatimento e até mesmo à depressão.

Os tratamentos de combate ao câncer são lentos e para as famílias que moram longe em portanto, existem os centros de apoio que as acolhem durante esse processo. Um exemplo é a Casa da Criança com Câncer de João Pessoa, que é objeto de estudo deste projeto. A instituição tem o intuito de acolher essas famílias, levando-lhes apoio psicológico, projetos, diversão e entretenimento. Muitos projetos são desenvolvidos por voluntários que visam a levar-lhes diversão e aprendizado ao mesmo tempo. Eles utilizam recursos lúdicos para elaborar jogos educativos, brincadeiras e até mesmo aulas dinâmicas.

O intuito de levar o espanhol para a Casa da Criança faz com que os pacientes conheçam uma nova língua e não se afastem muito da essência da aprendizagem. Logo, de uma maneira lúdica, foi possível apresentar vocabulários da língua espanhola e despertar o interesse pelo idioma.

4 UMA BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER

O Núcleo de Apoio à Criança e Adolescente com Câncer da Paraíba foi fundado em setembro de 1997, pelo médico hematologista Dr. Gilson Espínola Guedes, e é fruto de seu sonho em poder proporcionar um local digno para o descanso durante o tratamento oncológico que as crianças e adolescentes recebiam em João Pessoa. Conforme o próprio fundador:

Eu tenho muita vontade de fazer um hotelzinho para esses meninos que vêm do interior e não têm onde ficar; alguns ficam na rodoviária com os pais, sem abrigo, esperando o resultado dos exames. Quando não, eu permito que fiquem no Laboratório. Porém isso não está dando certo (DR. GILSON GUEDES).⁶

Localizada inicialmente no bairro de Jaguaribe, o objetivo era acolher as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes vindos das cidades do interior da Paraíba. A demanda foi aumentando e logo a Casa teve que ser ampliada. No ano de 2013, houve a transferência para uma sede própria, adquirida através de doações e campanhas, situada na Rua Deputado Odon Bezerra, 215, Tambiá, possui uma área com consultório médico, odontológico e psicológico, dispõe de cozinha, dispensa, lavanderia, local para mercearia, estacionamento para veículo próprio e uma área externa descoberta com *playground* e jardim.

Imagem 2: Atual sede da Casa da Criança



Fonte:

<<https://www.facebook.com/casadacriancacomcancerpb/photos/a.388340974540632.83515.32372244335821/579030705471657/?type=1&theater>>. Acesso em: 16 out. 2017.

⁶ Trecho referente a uma entrevista do Dr. Gilson Guedes contida no livro **Um ideal e o seu idealizador**, de Ana Maria Coutinho de Sales.

A Casa ainda dispõe de uma ala de dormitórios para as crianças e acompanhantes, dois banheiros femininos e dois masculinos, sala de recepção, loja com produtos oficial da Casa, sala de estar, sala de entretenimento, terraço externo de apoio, refeitório com lavabo e uma área administrativa com secretaria, diretoria e lavabo de apoio. O Núcleo de Apoio à Criança com Câncer oferece hospedagem completa, transporte para apoio dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica e psicológica, atividades pedagógicas e recreação. Completando 20 anos de sua fundação, a instituição acolhe 82⁷ crianças e adolescentes até os 18 anos que estão em tratamento de combate ao câncer.

4.1 A experiência lúdica na Casa da Criança com Câncer-PB

A aplicação das atividades lúdicas na Casa da Criança se deu por meio de três oficinas realizadas com diferentes faixas etárias, que tiveram como objetivo mostrar a importância do espanhol dentro desse ambiente, que geralmente remete à dor, ao sofrimento e ao cansaço, mas que, com a inserção de um novo idioma, utilizando-se de ferramentas lúdicas, essas pessoas têm acesso não apenas a uma língua estrangeira, como também se esquecem do tratamento e têm a sensação de certa “normalidade”, além de incluí-las em um ambiente “escolar”.

Participaram desta pesquisa qualitativa crianças do interior da Paraíba, entre 6 e 14 anos, que estão afastadas da escola. As crianças que estão em tratamento participam de várias atividades e, portanto, ficam esperando ansiosamente o voluntário para saber qual será a novidade. Diante das execuções das oficinas, todas as crianças que participaram acolheram o espanhol como algo novo, que os aproximam do universo escolar, pausado devido ao tratamento. Por isso, o lúdico se faz tão importante na vida dessas crianças e adolescentes, pois, de maneira divertida e prazerosa, conhecem um novo idioma.

Em todas as oficinas era realizado o acolhimento na língua-alvo. Primeiro se demonstrava a apresentação pessoal em espanhol e, em seguida, havia o estímulo para que os pacientes também se apresentassem no idioma ou ao menos tentassem. No início eles ficavam meio tímidos, mas, no decorrer da oficina, familiarizavam-se e não se envergonhavam em participar de todas as atividades. Em cada oficina era realizada a apresentação do conteúdo através de cartões com

⁷ Dados de outubro de 2017.

as imagens coloridas dos vocabulários e, em seguida, aplicavam-se jogos com as crianças para fixar o que foi aprendido. O mais importante foi observar a felicidade que as oficinas proporcionaram para esses pequenos vencedores, porque, mesmo momentaneamente, faziam-nos esquecer da doença.

No próximo subtítulo, mostrar-se-ão os objetivos e os resultados alcançados de cada oficina e como foi o desenvolvimento, uma vez que não foram as mesmas crianças que participaram das três, já que disso dependia da semana de tratamento, para eles estarem na Casa de Apoio. As crianças tiveram a identidade preservada e foram chamadas por nomes fictícios, assim como também tiveram distorcida a imagem da face.

4.2 Relatos das oficinas desenvolvidas na Casa da Criança

4.2.1 Oficina I: *Presentaciones y saludos*

A primeira oficina na Casa da Criança foi realizada no dia 30 de agosto de 2017, no turno da tarde. O conteúdo escolhido para esse primeiro contato com a Língua Espanhola foi “*presentaciones y saludos*”. Este assunto teve como objetivo apresentar o vocabulário com as saudações, despedidas e apresentações para aquelas crianças que nunca tiveram contato com o idioma. O conteúdo é bem amplo e pode ser abordado para diversos níveis de idade, o que é um fator importante, pois na Casa da Criança a demanda diária que poderia ser encontrada no dia da oficina era bem diversificada. Então, a escolha do tema e a maneira de como ele seria apresentado para as crianças/adolescentes foi bastante relevante, já que teria por objetivo despertar a curiosidade deles de seguir adiante com o espanhol.

Um grande desafio na hora de aplicar a oficina é que o público é itinerante e existe uma rotatividade – em alguns dias havia muitas crianças e em outros pouquíssimas. Antes de ir para a Casa da Criança, fiz uma ligação e a recepcionista informou de que haveria umas 8 crianças naquele dia, entretanto, logo que cheguei ao local, algumas delas tinham ido para o hospital fazer consultas, quimioterapia e só estavam na casa 3, com faixas etárias diferentes. Havia Gael de 10 anos, Jimena de 14 anos e Gaspar com menos de 3 anos – este não participou inteiramente da oficina, por estar envolvido em outra atividade. Contudo, mesmo com 2 crianças, a oficina aconteceu.

Primeiramente, fui até cada um, apresentei-me, perguntei se eles queriam participar de uma aula de espanhol e expliquei como seria. Gael estava no vídeo game, o que foi um desafio para mim conquistá-lo para participar da oficina; Jimena, que estava no celular, foi outro desafio, pois se sabe que as crianças/adolescentes estão a cada dia dependentes das tecnologias, e convencê-los a sair daquele *hobby*, a princípio, parecia ser difícil, mas eles não me mostraram nenhum tipo de rejeição e logo aceitaram participar da atividade. Sentamos-nos em uma das mesas da brinquedoteca e expliquei-lhes o que iriam aprender e que no final haveria uma brincadeira para fixar o aprendido. Perguntei se eles já haviam tido contato com o espanhol, todos me responderam que não, porém sentiam vontade de conhecer.

Em seguida, apresentei algumas fichas com imagens que representavam saudações, despedidas e apresentações. A cada imagem perguntava-lhes o que significava e, quando eles acertavam, sempre os estimulava e intensificava mais as perguntas. Por exemplo, o primeiro cartão era a imagem de uma criança acenando com a mão e no verso estava escrito “¡Hola!”, então, eu perguntava: “*O que quer dizer a imagem dessa criança?*” e eles tentavam desvendar o significado daquela imagem – às vezes tive que comparar ao português para que eles acertassem. Perguntei-lhes o que significava “¡Hola!”, em português, e logo eles responderam, “olá”. Assim fiz com as saudações e despedidas e trabalhei as saudações básicas: “*hola*”, “*Buenos días*”, “*buenas tardes*”, “*buenas noches*” e algumas despedidas, “*chão*”, “*adiós*”, “*hasta mañana*”. A cada expressão apresentada, pedia para que eles reproduzissem a pronúncia da palavra, algumas vezes Jimena não queria muito repetir as palavras, porém Gael sempre participava mais desse momento. Deixei-os bem à vontade, pois não poderia exigir demais, já que era apenas o primeiro contato com a língua espanhola.

Imagem 3: Apresentação dos “saludos y despedidas” através de plaquinhas



Fonte: Acervo pessoal

Após esse momento de apresentação do vocabulário através das imagens, elaborei plaquinhas coloridas com as mesmas saudações e despedidas, sendo que incluí novas palavras e em uma delas estava escrito: “¿Cómo te llamas? – me llamo...”, o objetivo dessa plaquinha era que aos poucos eles começassem a formar um pequeno diálogo entre si, pois já haviam conhecido elementos para começar uma conversa. Primeiro me apresentei, segurando a plaquinha e depois perguntei a Gael, que perguntou a Jimena. A todo momento havia o estímulo e o incentivo para participar e o reconhecimento quando eles acertavam na pronúncia – percebi que eles estavam satisfeitos em estarem ali, adquirindo conhecimentos.

A segunda parte da oficina foi dedicada a colocar em prática, através do brincar, todo o aprendido. Fiz uma adaptação de uma brincadeira muito popular entre as crianças que também poderia abranger o público adolescente: uma amarelinha. Montei a atividade na área externa da Casa da Criança. Em cada quadrado da amarelinha havia algo que cada criança, ao jogar o dado, deveria ir pulando até determinada casa e fazer o que estava sendo pedido. Para exemplificar, Gael jogou o dado, que caiu na face correspondente ao número dois, ele deveria pular duas casas e verificar o solicitado, “saludo”, por exemplo. Com base no aprendido, Gael iria escolher uma das saudações para falar e nesse momento eles estavam sem nenhum material para apoiar-se.

Então, começamos a brincar, cada um foi na sua vez, jogando o dado, pulando as casas e respondendo o que era pedido – a cada acerto era uma vibração. Fizemos três rodadas da brincadeira, por conter um número pequeno de pessoas, essa opção foi propícia.

Imagem 4: Adaptação da amarelinha para praticar a aprendizagem



Fonte: Acervo pessoal

Em suma, a aplicação dessa oficina foi positiva. O objetivo de apresentar o vocabulário às crianças e adolescentes foi alcançado e, apesar do pequeno número de participantes, foi perceptível o empenho deles em participar de todas as etapas, inclusive da brincadeira. Por já conhecerem a amarelinha, isso fez com que eles se entusiassem ainda mais em participar. Após a execução da brincadeira, conversei com eles, perguntando se foi proveitoso participar dessa oficina de espanhol e se queriam continuar aprendendo esse idioma. As respostas foram rápidas e muito sinceras, falaram que gostaram muito daquela aula e que tinham interesse em continuar a aprender o idioma.

Acredito que a melhor maneira de apresentar um idioma a alguém que nunca obteve contato com a língua alvo é através de atividades lúdicas, pois, além de aprender determinado conteúdo brincando, desperta o interesse em querer continuar aprendendo. Por outro lado, se a temática for apresentada de maneira muito densa,

corre o risco de a criança se frustrar e desistir do seu objetivo. Tenho certeza que essa oficina mostrou um mundo até então desconhecido para aquelas crianças e que, a partir disso, elas podem ir por si sós buscando mais conhecimentos da língua. Gael pode se deparar com alguma palavra ou expressão em espanhol no vídeo game, assim como Jimena, através dos aplicativos disponíveis no celular que ensinam espanhol.

4.2.2 Oficina II: *Conociendo los colores*

A segunda oficina na Casa da Criança ocorreu no dia 18 de setembro de 2017, à tarde. O conteúdo escolhido foi “*Los colores*”. A escolha do tema se deu pelas inúmeras possibilidades de abordar o lúdico nesse contexto, de fácil aquisição para aqueles que nunca tiveram contato com o espanhol – uma vez que o público da Casa não é fixo e dificilmente irei me encontrar com as crianças da oficina anterior. No entanto, esse conteúdo me permite trabalhar com crianças de diferentes faixas etárias. Esta oficina teve como objetivo principal desenvolver a capacidade de identificar as cores em espanhol, bem como conhecer os respectivos nomes na língua alvo e desenvolver, através delas, a criatividade.

Ao chegar à Casa da Criança, com minha visita agendada, as crianças vieram me receber logo na entrada – elas estavam entusiasmadas e bastante curiosas. Nesse dia, havia três crianças na casa: Juan, Pedrito (que se ausentou no meio da oficina para ir até o hospital) e Javier, todos na mesma faixa etária: 6 anos. Quando cheguei eles estavam brincando com os bonecos de super-heróis, porém não houve rejeição alguma em participar da oficina.

Convidei-os para sentar a uma das mesas da brinquedoteca e fizemos o momento da acolhida. Apresentei-me, expliquei o que iríamos fazer e logo depois perguntei o nome de cada um e a idade. Muito espertos, não mostraram nenhum tipo de timidez ou vergonha, parecia que já havíamos nos conhecido antes. Todos estavam muito empolgados com o que iriam fazer.

No primeiro momento da oficina, apresentei as cores através de *flash cards*, que na frente era representado por uma cor e no verso o nome a ela correspondente. Espalhei-os na mesa e pedi para que eles identificassem cada cor, na língua materna.

Após o reconhecimento das cores, fui mostrando o verso de cada cartão, para que eles conhecessem o nome da cor na Língua Espanhola. Foram apresentadas as seguintes cores: *verde, azul, blanco, negro, rojo, rosado, morado, marrón* e *amarillo*. Em seguida, trabalhei a pronúncia de cada cor. Em algumas cores eles mostraram dificuldades na pronúncia, por exemplo, na cor “*rojo*”, porém, não se intimidavam com a pronúncia equivocada, sempre tentava corrigi-los e eles tentavam pronunciar corretamente o vocabulário.

Repeti esse processo duas vezes, para que eles se acostumassem e se adaptassem ao idioma – na primeira vez fui dando as coordenadas e, na segunda, eles viravam os cartões e tentavam pronunciar o nome da cor. No segundo momento, expliquei que eles iriam aplicar o que aprenderam, brincando. Elaborei um jogo da memória com dez pares. Cada carta tinha uma cor e eles teriam que formar os pares encontrando o respectivo nome. Coloquei todas as cartas viradas – de um lado as cores e do outro os nomes –, expliquei as regras em que cada jogador teria uma vez a cada rodada e aquele que formasse algum par jogaria novamente. Cada jogador que escolhesse uma carta deveria identificar a cor e, em seguida, pronunciá-la em espanhol. É interessante mencionar que nem todas as cores eles lembravam, mas, ao formarem os pares corretos, pedia para que cada um pronunciasse a cor em espanhol, uma vez que o nome da cor estaria em uma das cartas.

Imagem 5: Crianças participando do jogo da memória das cores



Fonte: Acervo pessoal.

A ideia de trabalhar o jogo da memória com as cores foi muito interessante e válida porque as crianças aprendem enquanto se divertem. Observei que elas gostam muito de brincar, portanto, teria que levar algo que as divertisse e que, ao mesmo tempo, lhes ensinasse, pois seus dias já são bastante cansativos por conta dos tratamentos quimioterápicos.

Concordando com Kishimoto (1993):

É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa (KISHIMOTO, 1993, p. 106).

Assim, o jogo da memória tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, a concentração, a memorização e, principalmente, a capacidade de observação.

Observei durante a oficina que as crianças se concentravam muito, prestavam atenção na jogada do colega, já que queriam dar o seu melhor. O jogo desperta a motivação pelo brincar e desenvolve o espírito de competitividade de modo saudável. Em uma das partidas, quando um dos colegas não tinha formado nenhum par, e os demais já o haviam formado, Juan ficou meio cabisbaixo e sem querer dar continuidade à partida, porém as crianças e eu o incentivamos para que continuasse e que aquela situação formava parte do jogo. Logo, ele pensou um pouco e deixamos que continuasse na brincadeira, foi então que começou a formar os pares e a brincadeira foi se desenvolvendo. A cada par formado era uma vibração com a sensação de vitória. Todos formaram pares e o vencedor foi Juan, a criança que ia desistindo. O jogo da memória foi uma atividade para eles fixarem o que foi exposto antes, para que eu pudesse verificar se realmente haviam aprendido o vocabulário das cores.

Para concluir a oficina e torná-la uma aula ainda mais lúdica e descontraída, pedi para que cada criança criasse um quadro. Entreguei uma tela 20X20, tinta guache e pincéis, orientei que desenhassem o que quisessem, porém antes mostrei todas as cores das tintas – como era tinta guache, só havia as cores primárias, para desenvolverem as outras cores. Expliquei que teria que fazer a mistura de duas cores, por exemplo, Carlos Eduardo perguntou: “*cadê o laranja?*” e logo lhe perguntei: “*como se diz laranja em espanhol?*”, ele ficou um pouco envergonhando,

porém fez um pequeno esforço para lembrar e falou o nome, corrigi a pronúncia, que estava equivocada. A partir daí, expliquei que se eles quisessem outras cores que não estavam ali, poderiam misturar as cores.

Com essa atividade final, eles puderam utilizar toda a imaginação e desenvolver o desenho da maneira deles. Foi muito interessante, porque estava no planejamento desta oficina que, no final os quadros, iriam decorar as paredes da Casa da Criança, porém logo que pedi para eles pintarem as telas, falaram que levariam o quadro para decorar o quarto, achei uma atitude muito bonita da parte deles, porque naquele momento eles lembraram com carinho do cantinho deles.

Imagem 6: Crianças com a pintura do quadro finalizado



Fonte: Acervo pessoal.

O objetivo desta oficina foi alcançado, pois as crianças mostraram empenho em participar de todos os jogos e, a partir do desempenho de cada um, pude constatar que o que foi exposto no início estava sendo desenvolvido no decorrer da oficina. Mesmo com o pouco número de participantes, devido ao fato de uma das três crianças ter que se ausentar, mesmo sem querer. Percebi que os recursos utilizados foram satisfatórios para ensinar o vocabulário das cores na língua espanhola.

4.2.3 Oficina III: *La ensalada de frutas*

A terceira oficina realizada na Casa da Criança ocorreu no dia 23 de outubro, no período da tarde, e teve como tema “*La ensalada de frutas*”. Os objetivos foram identificar e reconhecer algumas frutas, conhecer o vocabulário em espanhol e recordar a importância delas para a saúde. Trabalhamos as seguintes frutas em espanhol: *piña*, *fresa*, *plátano*, *manzana*, *uva*, *papaya*, *melón* e *naranja*. Escolhi trabalhar com elas, por serem facilmente encontradas no nosso cotidiano.

Na Casa havia duas crianças: Jimena, 14 anos e Gaspar, 3 anos. No entanto, quem participou ativamente foi Jimena, pois Gaspar nunca frequentou a escola, porém contribuiu com sua imensa energia e vontade de brincar. Coincidentemente, eles haviam participado da primeira oficina, logo, foi um momento de reencontro. Após a acolhida, expliquei que iríamos trabalhar o vocabulário das frutas em espanhol e falei sobre a importância delas para nossa saúde, inclusive eles gostaram muito do tema escolhido porque as consomem com frequência.

Para introduzir o tema, utilizei uma sacola para colocar algumas frutas *in natura*: laranja, mamão, banana, maçã, uva e laranja. Cada criança, sem ver, colocou a mão na sacola para tentar identificar o alimento na língua materna, no decorrer dos acertos era uma vibração, e eles faziam questão de mencionar se gostavam ou não daquela fruta. A importância desta dinâmica é verificar se as crianças têm facilidade em reconhecer tais frutas e se fazem parte da sua alimentação. Todos participaram com entusiasmo e fizemos duas rodas de adivinhações, inclusive Gaspar, participou da identificação.

Imagem 7: Crianças identificando as frutas



Fonte: Acervo pessoal

Após esse momento, expus as imagens das frutas, sem os nomes em espanhol, e distribuí as etiquetas com os respectivos nomes para que Jimena associasse-os às imagens. O objetivo era ativar o conhecimento prévio do participante, uma vez que algumas frutas possuem a escrita parecida com o português.

Em seguida, trabalhei a pronúncia dos nomes e pedi que fizesse a leitura em espanhol. Percebi que Jimena estava mais à vontade nessa oficina, não ficou com vergonha de participar e estava mais familiarizada com o idioma.

Imagem 8: Criança nomeando as frutas em espanhol



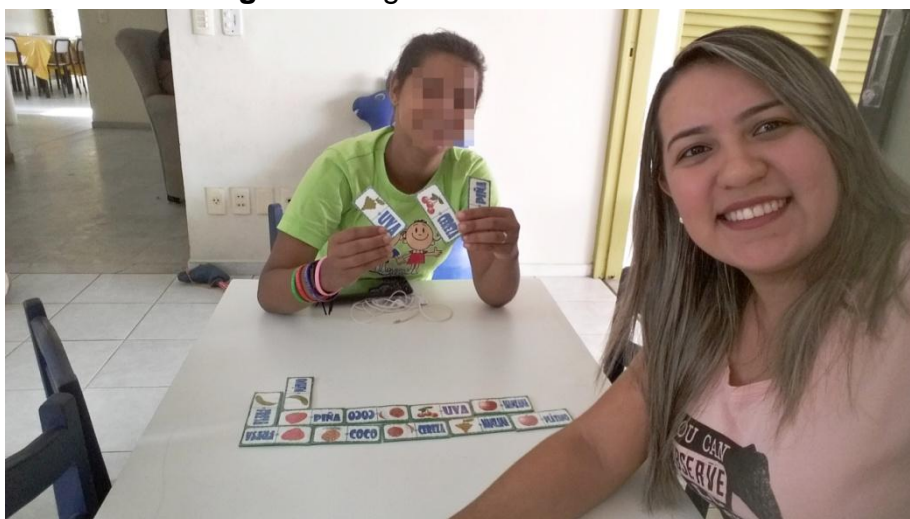
Fonte: Acervo pessoal.

Para fixar e exercitar o conteúdo trabalhado, adaptei um dominó com os nomes em espanhol e imagens das frutas. Este jogo permite que o aluno associe a imagem à escrita, desempenhando melhor a leitura, ao mesmo tempo que fixa a escrita, pois as figuras e os nomes sempre se repetem. A escolha desse jogo se deu porque as crianças e adolescentes estão muito ativos, gostam de atividades que mantenham a mente em constante trabalho. Jogar dominó proporciona interação, raciocínio, agilidade, lógica, ou seja, associar este jogo associado ao vocabulário do espanhol permitiu que, em apenas uma aula, a criança conhecesse um pouco da língua espanhola.

Em uma sala de aula, este jogo pode ser adaptado para ser feito em grupos para que os alunos façam uma atividade ao mesmo tempo em que se aprende determinado conteúdo.

Na Casa da Criança, formei par com Jimena enquanto Gaspar se distraía com as imagens das frutas. Antes de iniciar, apresentei todas as peças e pedi que fizesse a leitura. No dominó, com 14 peças que foram divididas igualmente, introduzi mais frutas para que o vocabulário fosse ampliado..

Imagem 9: Jogando o dominó das frutas



Fonte: Acervo pessoal.

Através deste jogo, Jimena exercitou o que foi apresentado no início da oficina e, para ela, a ideia foi muito boa para adquirir o vocabulário das frutas em espanhol. Jogamos três partidas e ela foi se aperfeiçoando cada vez mais.

Através de jogos e dinâmicas realizadas, o objetivo desta oficina foi alcançado, as crianças conheceram um novo vocabulário – no caso de Jimena, ampliou ainda mais a bagagem do espanhol, pois já havia participado da primeira.

Em nenhum momento as crianças se recusaram em participar das atividades, todas se sentiram motivadas. Um ponto negativo é que essa oficina poderia ser ofertada para mais crianças, porém não dá para saber quantas e quais crianças estariam na Casa. Por outro lado, percebi que levar frutas de verdade, tornou a oficina mais próxima deles, já que foram apresentadas frutas do dia a dia.

Para finalizar esta oficina, foi oferecida a todos da Casa uma salada de frutas, além de fixar o que foi estudado, foi importante recordar a importância das frutas para a saúde, ainda mais no período de tratamento oncológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo mostrou a importância do uso de recursos lúdicos como auxílio no processo de aquisição da língua espanhola. O lúdico não só contribui para tornar as aulas mais divertidas e dinâmicas como também fortalece o crescimento integral do aluno. A ludicidade é um elemento que está intrínseco em cada um. Durante o processo de ensino-aprendizagem, esse elemento desperta o prazer em aprender naturalmente, aumentando, assim, o interesse pelo que está sendo oferecido, no nosso caso, o espanhol.

Ofertar o espanhol na Casa da Criança foi uma experiência que contribuiu tanto para o meu crescimento pessoal como profissional. As crianças que participaram das oficinas nunca tiveram contato com o idioma e, além disso, estavam afastadas da escola por motivo de tratamento, por isso, as aulas teriam que ser leves e divertidas sem perder o objetivo, que é o ensino do espanhol.

Quando essas crianças estão no Núcleo de apoio, querem brincar, divertir-se, conversar, distrair-se e esquecer, mesmo que por um momento, que estão em tratamento em combate ao câncer. Foi aí que surgiu a oportunidade de apresentar o espanhol de maneira lúdica, pois aquelas crianças já estão em um momento doloroso da vida, por isso, teria que levar conteúdos adaptados em jogos para a realidade daquele público. Dessa maneira, as crianças se divertiram ao mesmo tempo em que aprendiam algo novo.

A partir das oficinas pedagógicas desenvolvidas no decorrer de três meses, foi constatado que utilizar recursos lúdicos nas aulas de língua estrangeira, mais precisamente, o espanhol, faz com que os participantes tenham maior interesse em interagir com o grupo e se sintam motivados em aprender este idioma.

A utilização de recursos lúdicos nas aulas de língua espanhola auxilia tanto o aluno como o professor. No caso do aluno, servirá para absorver o conteúdo natural e espontaneamente. Para o professor, as aulas têm maior interação dos alunos, logo, os resultados serão obtidos com maior facilidade, pois as crianças saem um pouco daquele modelo de aula tradicional, sem perder o foco.

É importante mencionar os pontos negativos durante a aplicação deste projeto. Um dos fatores que não contribuíram foi a quantidade de participantes em cada oficina. Acredito que se houvesse um número maior, teria contribuído para

mais interação deles, por outro lado, com o número reduzido, pode-se dar mais atenção a cada um.

Outro aspecto desafiador foi não saber que público iria encontrar em determinado dia, pois havia que preparar uma aula que pudesse atingir desde criança até, possivelmente um adolescente. Por isso, foi necessária a criação/adaptação de jogos e brincadeiras que fossem propícios aos diferentes níveis.

Já como ponto positivo, observar aquelas crianças, com suas dificuldades, sem nunca haver tido contato com o espanhol, mas mostrando-se empenhadas a aprender e a participar de tudo o que oferecido foi muito gratificante enquanto pessoa e profissional.

Levando em conta o que foi analisado e mencionado neste trabalho, o lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, com objetivos e não aleatoriamente, para preencher tempo.

A experiência na Casa da Criança com Câncer serviu para colocar em prática ideias que poderão ajudar possíveis professores e que tornarão suas aulas mais dinâmicas, interativas e motivadoras. A partir dos teóricos estudados para este trabalho, cada um pode refletir um pouco sobre as práticas que se vêm adotando em sala de aula - uma vez que este trabalho surgiu a partir das inquietações ao observar as aulas de professores, durante os estágios, que não utilizavam a ludicidade para trabalhar os conhecimentos e tornar as aulas de espanhol mais dinamizadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira, Brasília: MECSEF, 1998.

_____. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: Contribuições na Educação Infantil, 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf> Acesso em: 7 ago. 2017.

ORTIZ, Ocaña. **Jugando También se aprende**. Madrid: Didáctica, 2009.

RIZZO, Gilda. **Jogos Inteligentes: A construção do raciocínio na Escola Natural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SALES, Ana Maria Coutinho de; et al. **De mãos dadas pela vida**: 10 anos da Casa da Criança. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; et al. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Ana Letícia Meurer dos. O lúdico na aquisição da língua estrangeira. In: **Congresso Internacional de Língua, Literatura e Cultura**: Da singularidade à multiplicidade dos saberes 1, 2006, Santo Ângelo. *Anais...* Santo Ângelo, 2006. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CILLC_I_URI/Artigos/Ana%20Leticia%20Meurer%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2017

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE A – Oficina pedagógica I

Conteúdo: *Presentaciones y saludos*

Objetivo geral

- Aprender a apresentar-se, cumprimentar-se e despedir-se na língua alvo.

Objetivos específicos

- Conhecer expressões básicas de saudações e despedidas em espanhol.
- Desenvolver a capacidade de criar pequenas frases.

Desenvolvimento do tema

- O professor se apresenta às crianças/adolescentes mantendo a comunicação em espanhol. Depois, pede para que cada um faça sua apresentação.
- Depois que o professor se apresentar, serão explicadas as expressões de saudações e despedidas em espanhol, expostas em plaquinhas.
- No segundo momento da oficina, para praticar o que foi aprendido, será montada no chão, uma amarelinha. Cada quadradinho da amarelinha pede que a criança faça algo em espanhol. Por exemplo: *¿Cómo te llamas? Un saludo en español*, etc. Dessa maneira, todo o conteúdo será repassado e as crianças/adolescentes terão a oportunidade de participar e se expressar em espanhol.

Recursos didáticos

- Plaquinhas/ cartões;
- *Juego de los saludos*;
- Dado gigante.

APÊNCICE B – Oficina pedagógica II

Conteúdo: *Los colores*

Objetivo geral

- Desenvolver a capacidade de identificar as cores em espanhol.

Objetivos específicos

- Conhecer os nomes das cores em espanhol;
- Ampliar o vocabulário.
- Desenvolver a criatividade através das cores;

Desenvolvimento do tema

- No primeiro momento, o professor se apresenta para os alunos e pergunta os nomes dos participantes, conversa um pouco para promover a interação.
- No segundo momento, serão apresentadas as cores através de dois cartões para cada cor (*um cartão com a cor e o outro com o nome*). O professor irá trabalhar a pronúncia com os nomes das cores. Depois, esses cartões serão um jogo da memória, para que os alunos relacionem as cores aos nomes. Cada criança/adolescente terá a oportunidade de jogar, até todos os pares estarem formados.
- Para finalizar, cada um receberá uma tela, juntamente com tintas e pincéis, para criar sua própria arte. Com essa atividade, além de reforçar o que foi aprendido, os alunos terão a oportunidade de mostrar toda sua criatividade.

Recursos didáticos

- Cartões;
- Jogo da memória;
- Tela;
- Pincel;
- Tintas.

APÊNCICE C – Oficina pedagógica III

Conteúdo: *La ensalada de frutas*

Objetivo geral

- Conhecer o vocabulário das frutas em espanhol.

Objetivos específicos

- Conhecer os nomes das frutas em espanhol;
- Reconhecer a importância das frutas para a saúde das crianças;
- Identificar e reconhecer em espanhol algumas frutas;

Desenvolvimento do tema

- No primeiro momento da oficina, o professor colocará os alunos em círculo, e irá passar uma sacola com algumas frutas, sem ver, os alunos tocarão nas frutas e irão opinar sobre quais frutas são aquelas.
- No segundo momento, através de *flash cards*, serão mostradas as frutas e seus respectivos nomes em espanhol. Será trabalhada a oralidade, através da leitura dos nomes em voz alta e por todo o grupo.
- Em seguida, serão expostas algumas imagens de frutas, e os alunos receberão etiquetas com os nomes das frutas, onde cada um irá colocar as etiquetas nas respectivas imagens.
- Após esse momento, os participantes irão jogar com o dominó das frutas.
- E para finalizar, as crianças/ adolescentes serão convidadas a degustar uma salada de frutas.

Recursos didáticos:

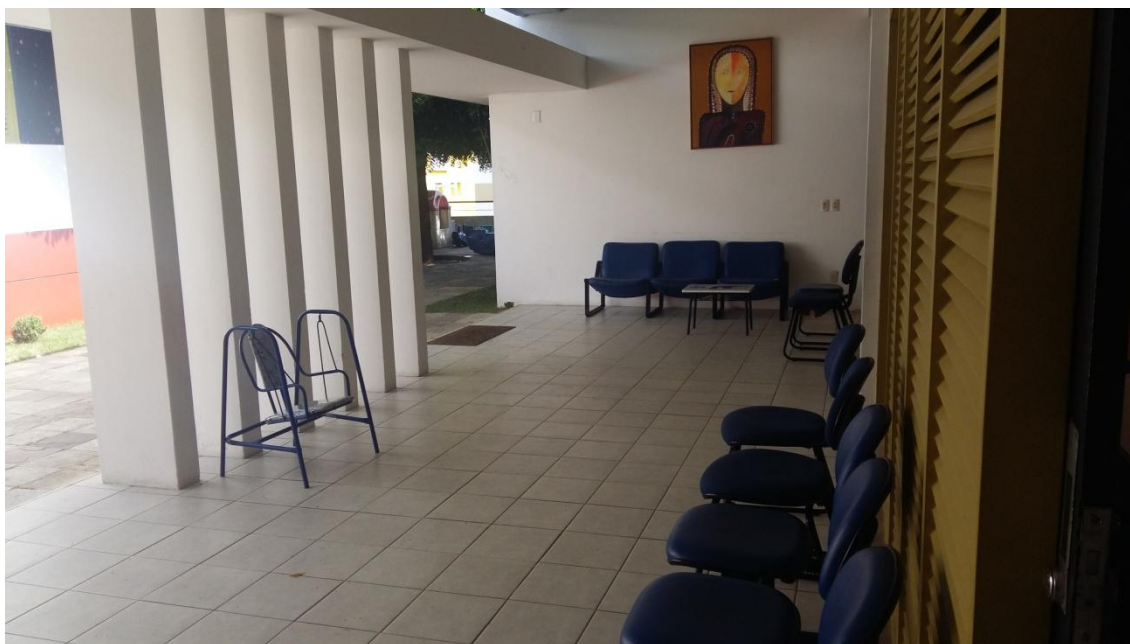
- Frutas;
- Cartaz;
- *Flash cards*;
- Dominó das frutas.

APÊNCICE D – Imagem 10: Área externa. *Playground.*



Fonte: Acervo pessoal

APÊNDICE E – Imagem 11: Espaço múltiplo.



Fonte: Acervo pessoal.

APÊNDICE F – Imagem 12: Sala de entretenimento/brinquedoteca



Fonte: Acervo pessoal.

APÊNDICE G – Imagem 13: Refeitório.



Fonte: Acervo pessoal.

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA



ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com execução do projeto de pesquisa desenvolvido pela aluna Macielle Jorge Lima de Mello, sob a Coordenação e a responsabilidade da Profª. Drª. Ana Maria Coutinho de Sales do Departamento de Fundamentação da Educação da Universidade Federal da Paraíba, o qual terá o apoio desta Instituição.

João Pessoa, 27 de Setembro de 2017

José Geraldo Vicente da Silva
Coordenador

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER



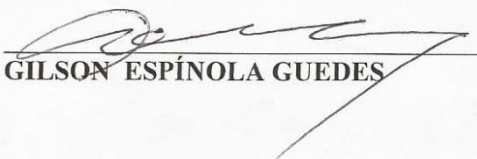
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER

Pelo presente, **AUTORIZO** a aluna concluinte do Curso de Letras- Espanhol da UFPB, **MACIELLE JORGE LIMA DE MELLO**, a fazer uso das imagens das Crianças e Adolescentes acolhidos no Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), conhecido popularmente como Casa da Criança com Câncer, através das fotografias utilizadas no seu Trabalho de Término de Curso (TCC) intitulado **O LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: Uma prática educativa na Casa da Criança com Câncer/ PB.**

Formarmos, assim, uma parceria edificante entre a nossa Instituição e a Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de produzirmos novas pesquisas e conhecimentos que possam contribuir para melhorar a qualidade do acolhimento às crianças e adolescentes com câncer.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que, na Função de Diretor Geral do NACC-PB, autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização.

João Pessoa, 07 de novembro de 2017.



GILSON ESPÍNOLA GUEDES